

Fatores relacionados ao aumento da Prevalência da Obesidade Infantil

Fabiana Oliveira Silva¹
Sara Neto Pelissoli¹
Roberta Oriques Becker²
Lisiane Zavalhia²

Introdução: Nos últimos anos, observou-se um aumento da prevalência da obesidade em vários países e nas diversas faixas etárias, inclusive durante a infância (DORNELLES et al., 2014). No Brasil, a prevalência da obesidade em crianças varia de 2,5% a 10,6%, sendo que o aumento da renda familiar está relacionado com uma maior prevalência (MONTEIRO et al., 2014). Os principais fatores que contribuem para o aumento na prevalência da obesidade na infância são os genéticos, os comportamentais e os sociais (DORNELLES et al., 2014). Dessa forma a etiologia da obesidade é multifatorial, sendo que entre os fatores ambientais, destacam-se o aumento da ingestão calórica e a redução da atividade física. As patologias associadas à obesidade infantil são a diabetes, a hipertensão arterial, as dislipidemias e distúrbios psicossociais (SILVA et al., 2005). Objetivo: Nesse sentido, o trabalho apresentou como objetivo identificar os fatores relacionados ao aumento da prevalência da obesidade infantil com a finalidade auxiliar em medidas preventivas. Metodologia: Foram utilizados artigos cadastrados na base de dados Scielo, abrangendo o período de 2005 a 2014, em português, os quais foram identificados utilizando como palavras chave os seguintes termos, “obesidade” e “obesidade em crianças”. A coleta dos dados ocorreu no período de junho a agosto de 2017, sendo utilizados as matérias que apresentaram relação com a pesquisa e poderão ser consultados na íntegra pelos pesquisadores. Resultados e discussão: Os fatores que relacionados com o aumento da prevalência da obesidade em crianças descritos nos artigos analisados são: a renda familiar; a inclusão da mulher no mercado de trabalho; o consumo de

¹ Graduandas do curso Ciências Biológicas da UNICNEC.

² Professoras dos cursos de graduação da UNICNEC.

Conhecimento e Diversidade: Caminhos para novas descobertas

alimentos industrializados; o sedentarismo (FERNANDES, 2009). Além disso, a utilização de tecnologias, como televisores, computadores, videogames e celulares, juntamente com a falta da prática de atividade física e de uma alimentação saudável contribuem para o aumento da prevalência de obesos nessa faixa etária (OLIVEIRA, 2003). Dentre esses fatores, a renda familiar influencia diretamente na obesidade infantil, sendo que as crianças que estudam em escolas particulares apresentam uma maior prevalência de obesidade do que as crianças que estudam em escolas públicas. Estudos demonstram que em crianças obesas, a prevalência da obesidade é maior durante a idade adulta (SILVA et al., 2005). Conclusão: Com a finalidade de reduzir o número de crianças obesas, são necessárias medidas preventivas, que busquem uma mudança de atitude com relação à alimentação e à atividade física. Essas medidas devem ser desenvolvidas no âmbito escolar e familiar com a finalidade de realizar uma verdadeira reeducação alimentar. Dessa forma, priorizando uma alimentação saudável, rica em vitaminas e minerais e pobre em calorias, sódio, gorduras, conservantes e agrotóxicos.

Palavras-chave: Obesidade Infantil, Alimentação Saudável, Reeducação Alimentar.